

para o Riteira Santos, em nome
de mais de 30 anos de jornalismo, de
muitas "guerras" e "políticas", mas
sempre com respeito e amizade, ofereço,
com um desejo apertado, o editor

LA, 5/12/977

Paracela de Moura.

GUERRA E POLÍTICA

EM NOME DA VERDADE
OS ANOS DECISIVOS

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA	7
CORAGEM, TENACIDADE E FÉ	9
UMA SENTENÇA E UM ACÓRDÃO	11
A ESPERANÇA	13
ABERTURA	17

Capítulo I

A GUERRA NO ULTRAMAR PORTUGUÊS (1961-1974)	21
A. A Política Ultramarina Portuguesa. A Solução Portuguesa	27
B. As Causas da Guerra no Ultramar Português. A Causa Profunda e Primeira. As Causas Secundárias	31
C. A Natureza da Guerra no Ultramar Português. A Legitimidade da Posição Portuguesa	41
D. Ficar, Sair ou Fugir de África. Uma Síntese	47
E. A Contra-Subversão conduzida pelas Forças Armadas Portuguesas. O seu Sucesso	49
F. O Período Pré-"25 de Abril". O "25 de Abril"	61
G. O Fim da Guerra no Ultramar Português. A Descolonização	75
H. As Consequências do "25 de Abril" para Portugal e para o Ultramar Português. As Consequências para África Austral e para o Ocidente	79
I. A Namíbia. Algumas Interrogações	87
J. Consequência Pessoais do "25 de Abril". "Saneamento" e Prisão	89
K. Os Responsáveis. Os Responsáveis Maiores	103
L. Um "Mea culpa" Histórico	111

Capítulo II

AS DOCTRINAS DE GUERRA NO ULTRAMAR PORTUGUÊS	113
A. A Carência Doutrinária Inicial. A Doutrina Portuguesa de Subversão e Contra-Subversão	119
B. A Cadeira de Estratégia do Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Comandos Militares	121
C. Quatro Documentos enviados ao Presidente Oliveira Salazar	125
D. A Conferência "A Defesa Nacional Portuguesa nos Últimos 40 Anos e no Futuro"	139
E. O "1 Ciclo de Estudos Estratégicos"	159
F. Alguma Correspondência com o Presidente Marcello Caetano	165
G. A Doutrina efectivamente aplicada. Os Resultados	191

Capítulo III

CASOS FULCRAIS DA GUERRA NO ULTRAMAR PORTUGUÊS	193
A. O Começo da Luta em Angola. O "13 de Abril" de 1961.	199
B. O Desastre da Índia Portuguesa. O Inquérito que se não fez.	217
C. O Conflito Adriano Moreira-Venâncio Deslandes. O Relatório de Henrique Tróni.	221
D. A Segurança de Cabora Bassa. A Passividade perante a Zâmbia.	229
E. O Caso da Guiné, Cabo Verde.	235
F. A Remodelação Ministerial de 7 de Novembro de 1973. Uma Remodelação Suicida.	237
G. O Livro "Portugal e o Futuro" de Spínola. Um Livro Incoerente.	239
H. A Passividade do Governo perante o Movimento das Forças Armadas. A Cumplicidade Inconsciente.	241
I. As Grandes Ideias Desperdiçadas.	243
J. Os Meus Erros e Pseudo Erros.	249
K. A Degradação e Desmoralização das Forças Armadas. O seu Processo de Desagregação.	261
L. Apesar de Tudo o Sucesso. O Sucesso pelo menos em Angola e Moçambique.	265
M. A Destruição das Forças Armadas. A Vitória do Erro, da Apostasia e da Traição.	269

Capítulo IV

A LUTA EM MOÇAMBIQUE.	273
A. Moçambique/Província Portuguesa. 1973.	279
B. A Minha Nomeação para Comandante Militar e Comandante-Chefe das Forças Armadas em Moçambique.	287
C. O Início do meu Comando em Moçambique. Modificações na Região Militar e Alterações no Teatro de Operações de Moçambique.	299
D. Os Movimentos Subversivos em Moçambique. A Frelimo.	305
E. As Populações de Moçambique. As Tropas Formadas em Moçambique.	311
F. Os "Oito Pontos" do Comandante-Chefe das Forças Armadas em Moçambique.	317
G. Síntese da Luta em Moçambique. Os Princípios, a Orgânica, a Estratégia e a Tática.	319
H. As opiniões de Costa Gomes e o Contágio de Silva Cunha e de Marcello Caetano. A minha Resposta.	335
I. A Recuperação e a Reintegração Social dos Feridos de Guerra.	341
J. Os Pseudo-Massacres de Moçambique. O Comportamento das Tropas Portuguesas em Moçambique face às Populações.	343
K. O Governo-Geral de Moçambique. A Igreja Moçambicana.	349
L. Os Países Adjacentes. Tanzânia e Zâmbia. Rodésia e República da África do Sul. O Malawi.	353
M. O Termo da minha Comissão como Comandante-Chefe das Forças Armadas em Moçambique.	361
SÍNTESE BIOGRÁFICA.	381
PERSONALIDADES CITADAS NESTE LIVRO.	383
NOTA SOBRE A CONTRA-CAPA.	385